

projeto eva em araras: uma proposta de educação socioambiental

eva project in araras: a proposal for socioenvironmental education

Vanda Pimentel Rodrigues

Pedagoga e Professora do Colégio Estadual de Araras

Petrópolis — Rio de Janeiro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2117-939X>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10433568>

Resumo: O presente relato de experiência se refere à implementação do *Projeto EVA em Araras no Colégio Estadual de Araras, Petrópolis, em 2023*. Este foi o piloto desenvolvido pelo *Instituto E.V.A.* para testar a aplicabilidade do *Currículo de Educação Socioambiental (CEduSA@Fonseca 2022)* e a *Caixa de Ferramentas (©Instituto E.V.A., 2023)* quanto a sua adequação, eficiência, alcance e limites na Formação Inicial Continuada especializada de Professores da Educação Básica pública e rural brasileira. O tema do *CEduSA* para o 10º. Ano é “Entendimentos e Acordos”, articulando metas dos ODS 01 - Erradicar a Pobreza e ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes com a BNCC. As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas, aqui descritas e documentadas, partiram da pergunta-desafio: “O que significa desenvolvimento sustentável para nós?”. A participação dos estudantes conduziu as atividades em torno do eixo “resíduos sólidos em Araras”.

Palavras-chave: (1) Educação Socioambiental; (2) Novo Ensino Médio; (3) Teia da Vida; (4) ODS; (5) Resíduos Sólidos.

Abstract: This experience report refers to the implementation of the *EVA Project in Araras at Colégio Estadual de Araras, Petrópolis, in 2023*. This was the pilot developed by *Instituto E.V.A.* to test the applicability of the *Socio-Environmental Education Curriculum (CEduSA@Fonseca 2022)* and the *Toolbox (©Instituto E.V.A., 2023)* regarding their adequacy, efficiency, scope, and limits in the specialized Continuing Initial Training of Public and Rural Basic Education Brazilian Teachers. The *CEduSA* theme for the 10th. Year is “Understandings and Agreements” articulating SDG 01 - Eradicate Poverty and SDG 16 - Peace, Justice, and Effective Institutions with the National Curricula. The didactic-pedagogical activities developed by the author, described, and documented here, began with the challenge question: “What does sustainable development mean for us?”. The participation of students led activities around “solid waste in Araras”.

Keywords: (1) Socio-Environmental Education; (2) New Middle School; (3) Life Web; (4) SDG; (5) Solid Waste.

*Em 2023 comecei a lecionar no **Colégio Estadual de Araras (CEA)**, uma escola de Ensino Médio Estadual e rural, localizada na Zona da Amortecimento da Área de Proteção Ambiental (APA) de Araras, Distrito do Município de Petrópolis, Rio de Janeiro. Ali eu trabalho em duas áreas distintas: Estudos Orientados e Ensino Religioso. Desde que cheguei no CEA, eu me senti acolhida por esta comunidade escolar e fiquei muito à vontade para usar meus conhecimentos anteriores para começar a desenvolver o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina para o Novo Ensino Médio. Mas isso é um verdadeiro desafio! O que vou contar aqui é um pouco do que já fizemos no CEA em 2023, para implementar um programa de Educação Socioambiental que articula a BNCC com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).*

*Esta proposta se chama **Projeto EVA em Araras!***

Casa nova, vida nova...

Logo na primeira reunião pedagógica de 2023, nossa Diretora – Professora Patrícia Alves Pizzano - nos falou da proposta do Instituto de Educação Socioambiental Educadores . Valores . Aprendizados (Instituto E.V.A) e eu já achei aquilo tudo muito inovador e me interessei por participar do programa para o qual EVA estava nos convidando.

O Instituto E.V.A. é uma organização fundada por mulheres educadoras preocupadas com a Educação Socioambiental, que nos fornece ferramentas para um trabalho pedagógico diferente nessa área. O que EVA deseja é nos ajudar – aos Professores - a construir uma sociedade solidária, responsável, inclusiva e principalmente SUSTENTÁVEL.

De saída eu e a Turma 1002 Regular dissemos SIM à proposta de EVA e desde então estamos escrevendo uma linda história de Educação Socioambiental em Araras.

A turma 1002 Regular é composta por 32 estudantes do 10º. Ano (Ensino Médio). Neste grupo de jovens entre 15 e 16 anos na média, 40,6% se declaram do sexo feminino e 59,4% do sexo masculino. Do ponto de vista racial, 56,25% se declaram brancos; 25% como pardos; 12,5% como pretos, e 6,25% como de outras pertencças raciais (EVA, Avaliação de Aprendizagem, 07/2023).

O CEA atende aos jovens da região e suas redondezas com Ensino Regular e Integral. Parte da escola já está estudando a partir da BNCC e

outra parte está terminando o programa anterior à implementação da Base. O corpo de estudantes é composto por pouco mais de 200 estudantes, que são atendidos por cerca de 20 Professores.

Do ponto de vista social, os estudantes do CEA são provenientes de famílias de trabalhadores residentes da região, sendo esta a única escola de Ensino Médio pública do local, para atender os jovens e adultos que vivem em uma área rural de baixa densidade populacional.

A região de Araras é composta por propriedades rurais de trabalhadores da região, como jardineiros, caseiros de sítios, trabalhadores domésticos, prestadores de serviços, pequenos comerciantes locais, pequenos produtores de alimentos e flores, trabalhadores da construção civil e moradores de condomínios de alto luxo, nos quais residem permanente ou esporadicamente proprietários majoritariamente da cidade do Rio de Janeiro (EVA, Projeto EVA em Araras, 2023).

Os estudantes do 10º. Ano chegaram ao CEA em 2023, ou seja: junto comigo. Como eu, ao chegar no CEA eles traziam suas histórias pessoais e escolares vividas nas Escolas públicas, na maioria municipais ou paroquiais de Araras e região. Cada um de nós pisou no CEA carregando sua própria história de experiências em diferentes “bancos escolares”. Na Turma 1002 Regular eu leciono Estudos Orientados e Ensino Religioso.

E nossa história começou assim: vamos conhecer?

Iniciamos apresentando a proposta de EVA, e nosso interesse enquanto equipe, era o de trabalharmos às questões relacionadas à Educação Socioambiental, pensando na importância de olharmos para o nosso planeta de forma mais amorosa.

Desejávamos traçar metas e organizar intervenções para ajudar a sanar vários problemas planetários, tais como: desmatamento, aquecimento global, poluição, falta de cuidados com os resíduos sólidos, etc...

Todos os dias vemos acontecer eventos extremos no planeta, por culpa da humanidade.

Por nossa culpa!

Depois dessa apresentação, debatemos em sala de aula sobre essas questões a nível planetário e falamos também sobre a *Teia da Vida*, inspirados em Capra¹.

¹ Capra, Fridtjof (2012). *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Pensamento/Cultrix.

A *Teia da Vida* é um livro de grande relevância para todos nós, independentemente do tipo da nossa atividade. Sua maior contribuição está no desafio que ele nos coloca na busca de uma compreensão maior da realidade em que vivemos.

Este é um livro provocativo que nos desancora do fragmentário e do "mecânico". Uma obra que nos impele para adiante, em busca de novos níveis de consciência, e assim nos ajuda a enxergar, com mais clareza, o extraordinário potencial e o propósito da vida.

Com esse livro cresci muito como pessoa e tento aplicá-lo em tudo o que faço.

Para o trabalho de Educação Socioambiental com a Turma 1002 Regular, o livro trouxe a noção de que juntos traçamos a ideia de que todas as coisas estão interligadas, que fazemos parte dessa grande "teia" e somos responsáveis pelo fio que está em nossas mãos em relação aos cuidados com o planeta.

No nosso segundo encontro (como chamamos as aulas), fizemos uma dinâmica reflexiva, formando uma grande teia. Com o uso de barbante, observamos que a minha ação ao puxar o fio mexe simultaneamente toda a teia. Falamos da questão da ação e reação.

Percebi que os alunos entenderam com essa prática a importância de cuidarmos do todo.



Fonte: Atividade "Teia da Vida",
Acervo documental da autora. Araras, abril de 2023.

No encontro seguinte, partimos para uma roda de conversa para falarmos do bairro (localidade) de Araras e seus problemas ambientais. Para alguns alunos - muitos deles moradores do local – estes problemas estavam relacionados ao desmatamento; para outros às poucas lixeiras nas ruas e nas comunidades mais afastadas; ruas sujas e cheias de buracos; construções de casas em áreas de riscos e poluição, etc.

Fizemos uma enquete, inicialmente na própria Turma, para saber a opinião deles de qual seria o maior problema, tendo a questão dos resíduos sólidos como resposta.

Nesse dia fizemos também uma caminhada ecológica pelo centro de Araras, para fotografarmos situações comprometedoras no âmbito ambiental.

Os estudantes amaram essa aula na rua e entenderam perfeitamente os vários problemas por eles fotografados e suas consequências na trama da “teia da vida”.

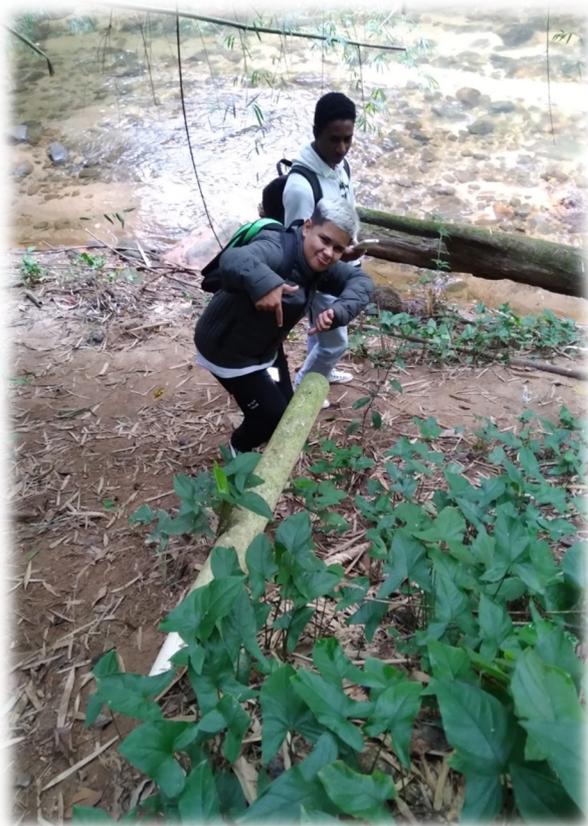
As imagens fotografadas foram: esgoto sendo jogado no rio, vários bueiros entupidos com lixo, lixeiras lotadas e transbordando, ruas sujas, parte da flora misturada com lixos, etc.

Os jovens se empolgaram tanto em denunciar essas situações, que me enviavam fotos até dos passeios por outros lugares, ou seja, foi despertada neles essa preocupação e a necessidade de cuidarmos do meio ambiente.



Fonte: Profa. Vanda e estudantes na primeira caminhada ecológica, *Acervo documental da autora*. Araras, maio de 2023.

As primeiras fotos foram tiradas durante aquela caminhada ecológica, e a partir daquele dia, os estudantes “colocaram as lentes observatórias” para denunciar tudo o que viam de errado no que se refere ao meio ambiente.



Fonte: Registros fotográficos dos estudantes na primeira caminhada ecológica, *Acervo documental da autora*. Araras, maio de 2023.

Foi incrível!

Penso que plantamos em nossos corações a necessidade de cuidar do planeta e de nos vermos como parte desse TODO: a *Teia da Vida*!

No encontro seguinte resolvemos pesquisar vários assuntos sobre Educação Socioambiental, tais como: a *Carta da Terra*²; a situação de Petrópolis nas enchentes; o superaquecimento global; a *Agenda 2030*³ e sobre Ecologia, entre outros.

² ONU (1987), Ministério de Meio Ambiente do Brasil, *A Carta da Terra*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-nacional-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em: 13/11/2023.

³ ONU Brasil (2015), *Transformando o nosso mundo. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 13/11/2023.



Fonte: Estudantes pesquisando na Biblioteca e computadores do *Colégio Estadual de Araras*, Acervo documental da autora. Araras, maio de 2023.

Depois disso, resolvemos fazer uma pesquisa-ação.

Os estudantes criaram DUAS perguntas e cada um entrevistaria QUATRO pessoas.

Nosso plano era: a partir dos resultados obtidos e analisados, criaríamos uma maneira de INTERVIR para melhorar a QUALIDADE DE VIDA em Araras.

E assim começamos a refletir para poder agir...

As perguntas foram:

- 1. O que mais te incomoda em Araras como problema ambiental?**
- 2. O que as pessoas estão fazendo para não agravar os problemas ambientais?**

Foram preenchidos manualmente 116 questionários de entrevistas realizadas pelos estudantes. Inicialmente os achados da pesquisa foram totalizados sem a ajuda de tecnologia, através de tabelas simples e utilizando regra de três para calcular as porcentagens.

Conversamos sobre o fato de que o trabalho que estávamos fazendo ali já era um ensaio para os trabalhos de cunho acadêmico de faculdade!

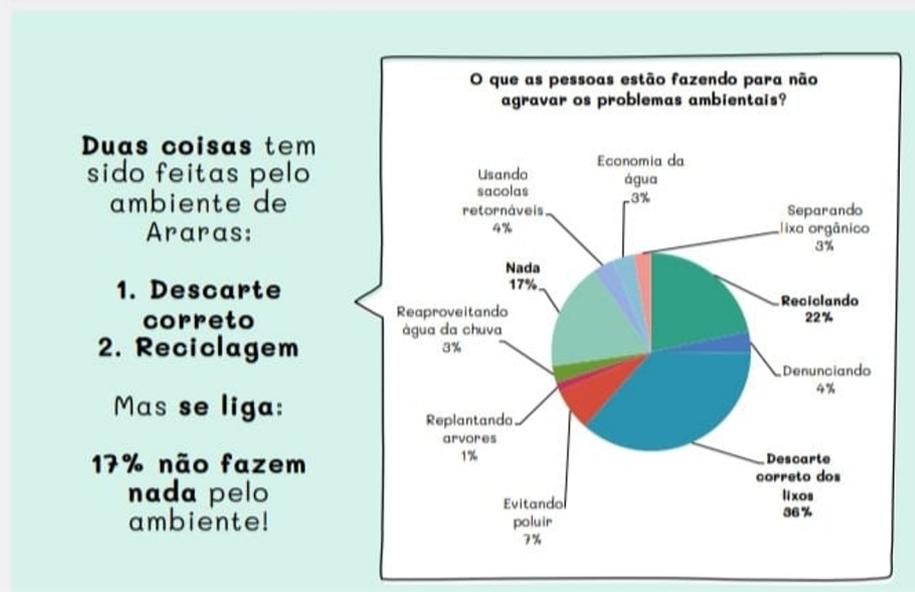
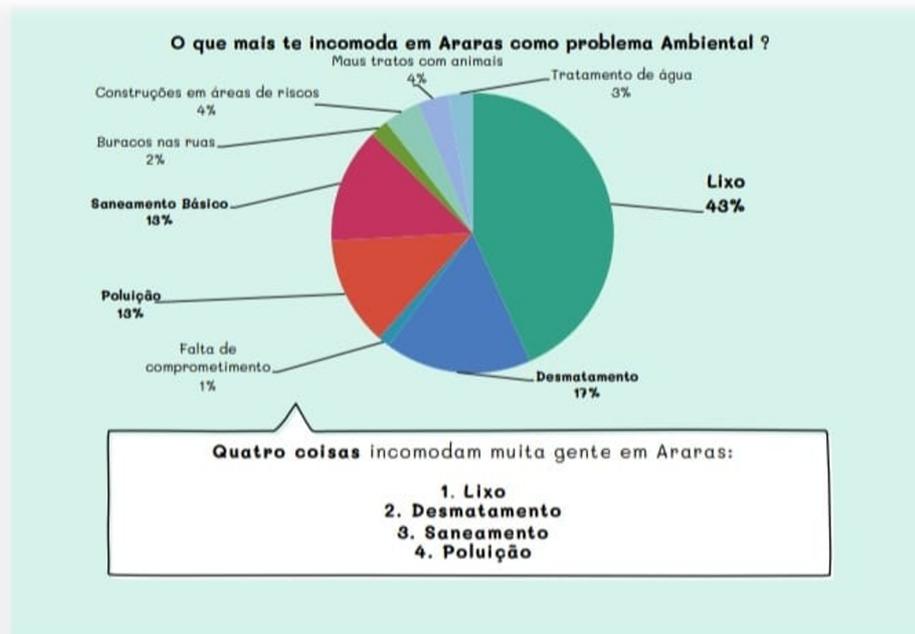


Fonte: Questionários da pesquisa de campo realizada pelos estudantes sendo analisados, *Acervo documental da autora*. Araras, maio de 2023.



A pesquisa mostrou, mais uma vez, que a questão dos resíduos sólidos se destacava como a maior preocupação dos moradores do local, mas os números mostraram outras preocupações importantes também.

Foi aí que pedimos - e obtivemos - a ajuda de um Professor de Matemática para calcular bem as porcentagens e construir gráficos utilizando tecnologia: aprendemos a utilizar o *Excel*.



Fonte: Gráficos construídos com a ferramenta *Excel*, a partir do trabalho de pesquisa de campo realizado pelos estudantes, *Acervo documental da autora*. Araras, maio de 2023.

Passando da reflexão para a ação...

E não é que a pesquisa de campo também revelou que bem pertinho do Colégio estava o *Projeto Araras*, uma OSCIP de mais de 20 anos de existência dedicada à questão ambiental em Araras?

Entramos em contato com a *Coordenadora Luciana*, uma pessoa maravilhosa e super engajada no Projeto, que inclusive já havia participado de alguns trabalhos no Colégio anteriormente.

Fomos acolhidos com a maior alegria!

Marcamos um encontro no qual conversamos sobre o projeto que estávamos desenvolvendo no CEA, com a Turma 1002 Regular, e imediatamente fomos convidados para a nossa PRIMEIRA INTERVENÇÃO no local.

Estava sendo convocada pelo Projeto Araras a 1ª. *Reunião Comunitária para a Discussão de Temas Importantes para Araras*, da qual participariam representantes de diversas áreas da Sociedade Civil e do Poder Público Municipal.

Fomos convidados, e lá fomos nós para dar o nosso recado!

Os estudantes se prepararam para participar da reunião, apresentando os achados que fizeram na pesquisa de Educação Socioambiental, que realizaram no bairro na semana anterior, com os moradores do local.

Na reunião, estavam presentes representantes de várias Secretarias da Prefeitura de Petrópolis, tais como: Comdep (Concessionária da coleta de lixo); Secretaria de Obras; Vereadores, representantes dos condomínios de luxo e das comunidades do bairro. Também estavam presentes um representante do Prefeito e os organizadores do *Projeto Araras*.



Nossos estudantes apresentaram sua pesquisa e discutiram com as autoridades a necessidade de tornar mais eficiente a coleta seletiva, a limpeza urbana e a periodicidade do serviço de coleta do lixo nas comunidades mais afastadas. As pessoas ali reunidas ficaram surpresas e muito felizes com o trabalho e a fala dos jovens estudantes do *Colégio Estadual de Araras*.



Fonte: Profas. Vanda Pimentel Rodrigues e Simone Nemésio de Albuquerque com os estudantes da Turma 1002 Regular da Reunião do Projeto Araras, *Acervo documental da autora*. Araras, junho de 2023.

Bora botar a mão na massa!

Foram muitos os bons momentos deste projeto até aqui!

Realmente muito interessantes e inovadoras oportunidades para os estudantes e a comunidade de Araras!

Aprendemos a aprender de muitas outras maneiras e exploramos muitas outras formas de fazer:

- Assistimos na Biblioteca da escola o vídeodocumentário *Lixo Extraordinário*⁴;
- Debates sobre várias outras questões observadas pelos estudantes como, por exemplo, a possibilidade que a arte tem de transformar a realidade das pessoas;
- Conhecemos por dentro as relações interpessoais entre os trabalhadores do Jardim Gramacho;
- Apareceram as dificuldades dos trabalhadores;
- Soubemos sobre as moças em situação de prostituição, que deixaram essas atividades para se dedicarem ao trabalho nos lixões, e
- Vivemos a alegria e união que os estudantes criaram com essas atividades.

⁴ Walker, L.; Jardim, J.; Harley, K. (Dips) (2010). *Lixo Extraordinário*. Brasil ; Reino Unido. Sobre o filme: https://youtu.be/61eudaWpwb8?si=sZm2bfC-g_yOp38X Acesso em: 13/11/2023.

Tivemos muitas rodas de conversas ao longo desse ano e foi lindo ver o crescimento desse grupo. Agora estamos já no final do ano.

Nesse quarto bimestre estamos finalizando o trabalho com a Turma 1002 Regular, e o mais interessante é que meus colegas de outras disciplinas do CEA também aceitaram o convite do *Instituto E.V.A.* e vieram abrilhantar e enriquecer ainda mais esse trabalho de forma interdisciplinar.

Penso que a interdisciplinaridade agrega muito, pois ocorre o encontro entre conteúdos de várias disciplinas, permitindo que o estudante elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas.

Inclusive a fala de vários estudantes no terceiro bimestre foi que todos os Professores estavam falando a mesma coisa para eles!

Esse trabalho também rendeu a participação de um pequeno grupo de cinco representantes dos estudantes em um concurso promovido pela *Secretaria de Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ)*, o *GLOCAL: Transformando ideias em ações sustentáveis*.

Estes estudantes foram muito bem nas diversas fases classificatórias e enquanto eu escrevo este relato, já passaram em duas fases e estão prontos para ir para a final.

Estamos torcendo para que eles possam seguir levando a mensagem socioambiental na qual estão trabalhando a tanto tempo.

O tema central do concurso é a *Agenda 2030* estabelecida pela ONU, e eles estão muito alinhados com ela!

E para finalizar essa história, estamos trabalhando na SEGUNDA INTERVENÇÃO desenvolvida por eles para a comunidade de Araras.

Meu esforço foi sempre o de deixá-los livres para criar, apenas conduzindo as atividades e ajudando a puxar os fios para que eles possam tecer a *Teia da Vida*.

E a escolha desta última intervenção de 2023 foi a de usar a arte - através de um teatro de fantoches totalmente construído com materiais reciclados do lixo e tendo como público-alvo as crianças das escolas do bairro.

Eles escolheram a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Primeiros Anos. As escolas escolhidas foram:

- Colégio Anglicano de Araras;
- Creche Anglicaninho, e
- Escola Paroquial Santa Bernadete, Igreja Nossa Senhora de Lourdes, Araras.

Para este teatro, os estudantes já escreveram um roteiro, que trata da importância de cuidar do nosso Planeta, abordado com uma linguagem clara e informativa.

O tema trata da importância do descarte correto de resíduos sólidos.

Teia da Vida

*Bora botar a mão
na massa com a
nossa segunda
jogada: levar a
ARTE para as
escolas do bairro!*



Fonte: Estudantes da Turma 1002 Regular produzindo a peça teatral infantil “Cuidando do Planeta Terra”, *Acervo documental da autora*. Araras, setembro de 2023.

Neste momento, dois grupos de estudantes estão trabalhando em frentes diferentes: o primeiro é responsável pelo roteiro, e o segundo se encarrega da confecção dos fantoches e do cenário.

Somos gratos por todo o suporte que recebemos da Direção do CEA; pelo apoio oferecido pelo *Instituto E.V.A.*; pela parceria dos colegas de outras disciplinas; ao Projeto Araras pelo convite e acolhimento; às Direções das escolas do bairro pela receptividade.

Hoje sabemos que fazemos parte de uma comunidade que está se organizando para trabalharmos todos juntos para transformar esse mundo em um lugar mais solidário, inclusivo e responsável, enfim: uma comunidade SUSTENTÁVEL!

Sobre a autora

Vanda Pimentel Rodrigues é Pedagoga formada pela Universidade Católica de Petrópolis (2001) e possui Pós-graduação em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro (2002). Atua como Professora da Educação Básica e pública brasileira há 30 anos. Desde o ano de 1994 ela vem lecionando nas áreas de Ensino Religioso, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia e Projeto de Vida em escolas das redes públicas da Educação Básica, no Município de Petrópolis, Rio de Janeiro. Ainda na Educação, ela atuou como Orientadora Educacional por 20 anos.

Além de Professora, a autora é profissional em Terapia Holística e estudiosa do Espiritismo Cristão. Promove Estudos do Evangelho com adolescentes e mães assistidas por uma Casa Espírita. Contribui trabalho voluntário em uma Casa de Repouso para Idosos e realiza visitas terapêuticas a pessoas com deficiência, organizadas por seu grupo religioso. Ela é filha de Daniel e Maria, casada com Márcio e mãe da Maria Vitória.

**entrevista com Jenifer Moura:
vivências de pobres negros e favelados**

**interview with Jenifer Moura:
experiences of poor black people and favela residents**

Denise Pini Rosalem da Fonseca
Diretora Executiva - Instituto E.V.A.
Atibaia – São Paulo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8888-6605>

Jenifer de Moura de Jesus Paula
Estudante de Ensino Médio – Colégio Estadual de Araras
Petrópolis – Rio de Janeiro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6259-5587>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10433582>

Entrevista

Realizada em 20/12/2023

*No dia 18 de dezembro de 2023, o Instituto E.V.A. participou da **Feira de Conhecimento Socioambiental em Araras**, realizada no Colégio Estadual de Araras (CEA) de Petrópolis, Rio de Janeiro. O CEA é uma escola de Ensino Médio, pública e rural, com cerca de 240 estudantes e 18 professores, localizada na Zona de Amortecimento da Área de Preservação Ambiental de Petrópolis, que é uma Reserva de Biosfera da Mata Atlântica brasileira. Ali, durante o ano escolar de 2023, o Instituto E.V.A. desenvolveu seu piloto nacional de Educação Socioambiental intitulado **Projeto EVA em Araras**. A Feira, que reuniu a comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, gestores, funcionários, familiares e representantes institucionais convidados, foi a culminância anual deste projeto. Os trabalhos realizados pelos estudantes, de forma participativa com seus professores, desde textos a maquetes, passando por colagens, mosaicos, tijolos ecológicos, compostagem, hortas orgânicas, pesquisas de opinião, resumos estatísticos e gráficos, entrevistas com moradores e trabalhadores locais, artesanatos e obra teatral completa (enredo, roteiro, cenários e personagens), versaram*

sobre a coleta e o descarte de resíduos sólidos no local – o tema que os estudantes escolheram para animar o currículo de todas as disciplinas durante este ano. Neste contexto, surgiram discussões sobre as consequências ambientais do manejo irresponsável do lixo no local, e sobre as desigualdades sociais que puderam ser percebidas, com destaque para o “Racismo ambiental” e suas expressões no local. Ao apresentarem seus trabalhos para os visitantes, frente a uma das maquetes que representavam a desigualdade social vivida em Araras, abriu-se uma discussão sobre expressões do Racismo ambiental no local. Neste momento, Jenifer tomou a palavra e surpreendeu a todos com o relato de uma experiência liderada por ela a poucos quilômetros do prédio do CEA. A entrevista que se segue reproduz esta história de exercício de Cidadania Socioambiental, que é o objetivo central da Educação Socioambiental.

Denise – Cara Jenifer, primeiramente, em nome do Instituto E.V.A., eu gostaria de agradecer por você nos conceder esta entrevista. No dia da Feira, você surpreendeu a todos contando a história que você viveu recentemente na sua comunidade. Você poderia voltar a contar os fatos ocorridos?

Jenifer - No dia 20 de novembro - que por coincidência era feriado da Consciência Negra - completaram-se 40 horas sem luz no meu bairro: Araras - Cruzeiro.

Por coincidência, também estávamos sem água. Decidimos, então, fazer um protesto, pois temos o dever de requerer os nossos direitos, já que todas as nossas contas de luz estão em dia.

Fechamos a rodovia e não deixamos nenhum carro passar, exceto os carros com pessoas que possuem o aspecto de transtorno autista e pessoas passando mal, seguindo as recomendações dos policiais.

Nesse dia, estávamos determinados a conseguir a nossa luz, pois estávamos chateados com esse descaso da Enel¹ e do nosso vereador.

Muitas pessoas ligaram para o nosso vereador e ele não quis atender, e todos do bairro ligaram para a Enel e eles disseram que não tinham previsão de quando a nossa luz iria voltar.

Denise – Baseada na sua descrição dos acontecimentos, percebo que vocês se organizaram para fazer este protesto público. Também notei que antes de agir vocês verificaram se as contas estavam pagas, para ter certeza

¹ A concessionária de energia elétrica na região.

de poder reclamar da interrupção prolongada do serviço, e que buscaram o vereador, como representante político da comunidade, para pedir que ele intercedesse por vocês. Aqui há uma coisa relacionada com poder. Por que vocês chegaram à conclusão de que precisavam fazer um protesto público? Havia algo mais naquela demora, para além das dificuldades técnicas da empresa em restabelecer o serviço na sua comunidade?



Desigualdades sociais em Araras²

Maquete do Estudantes – CEA, 2023

Jenifer - Com essa situação toda, os ricos queriam passar a todo custo, não se importando com a nossa situação, e então eles chamaram a polícia. Quando a polícia chegou conversamos com ela, explicamos toda a situação que estávamos vivendo, e então a polícia entendeu o nosso lado e foi super humana.

Neste momento, o carro da polícia recebeu a notícia de que tinha um carro da *Enel* consertando a luz dos condomínios.

Denise – Percebo uma coisa importante na sua explicação. O fato de que vocês souberam “conversar” com os policiais para colocar seus argumentos de forma a que eles fossem capazes de reconhecer os seus direitos – inclusive o de protestar – e empatizassem com os moradores da comunidade. Quem mais foi capaz de ser solidário com a sua comunidade?

Jenifer - Eles conversaram com a *Enel* e vieram escoltando o carro de serviço para o nosso bairro. Quando eles chegaram, os trabalhadores nos trataram com muito descaso, só porque moramos em um bairro pobre, onde a

² **Nota da editora:** A comunidade de Araras é cortada pela Estrada Bernardo Coutinho, separando territorialmente os condomínios de habitações de alto padrão das comunidades nas quais residem os trabalhadores do local.

maioria é negra, e não tem nem condição de comprar o seu próprio alimento. Há crianças do bairro que vão para a escola só para se alimentar!

Denise — Ah! Agora começo a entender por que você se lembrou deste acontecimento justo quando estávamos conversando sobre as maquetes que representavam o Racismo ambiental em Araras! E a situação se resolveu de imediato, com a chegada deste carro de serviço da concessionária?

Jenifer - Com essa revolta dos ricos - que não aceitaram a polícia ter ficado ao nosso favor - ligaram para a delegacia, exigindo mais uma viatura com *spray* de pimenta, bala de borracha e arma de choque para tentar nos tirar do protesto.

Quando essa viatura chegou, os policiais que já estavam no local impediram que ela cometesse essa atrocidade. E não se dando por vencidos, os ricos chamaram os policiais da segunda viatura e exigiram que chamassem os bombeiros para apagar o fogo que fizemos.

Quando os bombeiros chegaram, entramos na frente do fogo e falamos que não iriam apagá-lo. Não se dando por vencidos, os bombeiros falaram com os policiais - que já estavam no local desde o início - e os policiais não deixaram apagar o fogo, então os bombeiros foram embora.

Denise - Então houve bastante tensão no local! Isso durou muito tempo? Os manifestantes ficaram durante todo o protesto?

Jenifer - Passando uma hora, os policiais nos aconselharam a liberar a via, porque se passasse de uma hora, seria crime. Então liberamos a via por uma hora. Mas se a luz não voltasse, fecharíamos a via de novo.

Denise — E isso foi necessário?

Jenifer — Não! Liberamos a via, pois a polícia foi e escoltou mais um carro da *Enel* para resolver o nosso problema. E quando este segundo carro chegou, resolveram o nosso problema em 20 minutos.

Tivemos que fechar a via só para limpar a sujeira que fizemos!

Denise — Qual a avaliação que você faz de todo este episódio de luta da sua comunidade para garantir seus direitos de cidadania?

Jenifer - Achamos uma falta de respeito e consideração tudo isso, sendo que estavam passando carros da *Enel* a toda hora na nossa rua, e não se deram ao trabalho de vir consertar a nossa luz.

Foi por isso que tivemos que tomar essas medidas drásticas!

Muitas pessoas ficaram sem água, pois não tinha luz para ligar a bomba, e ficaram sem água até para beber.

Quando a luz voltou, muitos ainda estavam sem água, pois a *Águas do Imperador*³ não se deu ao trabalho de vir arrumar um cano estourado na comunidade do Cruzeiro.

Só depois de 15 dias vieram e arrumaram a água, e ela chegou com um gosto horrível, e fomos obrigados a beber água com gosto ruim. São esses tipos de situação que pobres negros e favelados vivem e têm que aceitar todos os dias.

Denise — Muito grata Jenifer por este relato que ilustra com tanta clareza o que significa viver o Racismo ambiental e reconhecer comportamentos violentos naturalizados em nossa sociedade, que é tão desigual.

Mas também eu desejo celebrar a esperança que você desperta, ao dar este poderoso testemunho de que, ao nos educarmos para saber reclamar nossos direitos de cidadania, seremos capazes de despertar consciência cívica e solidariedade política em outros. O caminho é longo, mas já estamos começando a percorrê-lo.

Sobre a entrevistada

Jenifer de Moura de Jesus Paula é estudante do 10º. Ano do *Colégio Estadual de Araras*, participante do *Projeto EVA em Araras*, pelo qual foi distinguida com o *Diploma de Honra ao Mérito* pelo trabalho que realizou ao longo de 2023. Foi agraciada com a medalha *Estudante Referência de Educação Socioambiental* pelo *Instituto E.V.A.* Jenifer tem 15 anos, se autodefine como parda, do sexo feminino e moradora da Comunidade do Cruzeiro, Araras, Petrópolis, RJ.

³ Concessionária de águas do Município de Petrópolis.